

Funções de linguagem

Funções da linguagem - RESUMO*

*o conteúdo completo pode ser conferido na aula específica da frente de Interpretação de Texto. Este material é apenas um RESUMO para lembrá-los - de modo simples - quais são as funções da linguagem.

Para nos comunicarmos, podemos usar a língua de várias formas, dependendo de nosso objetivo. A linguística, ciência que estuda a linguagem, determinou 6 funções, de acordo com o que está sendo priorizado na comunicação.

Função emotiva: quando os sentimentos do emissor (falante/escritor) são a prioridade.

"Tenho apenas duas mãos
e o sentimento do mundo,
mas estou cheio escravos,
minhas lembranças escorrem
e o corpo transige
na confluência do amor."

Drummond

Função apelativa/conativa: quando o receptor (ouvinte/leitor) é a prioridade. Neste caso, o discurso costuma ser persuasivo, isto é, quer causar uma mudança (de pensamento ou atitude) no receptor.

Exemplo: muito comum em propagandas. Geralmente o modo verbal imperativos é usado.



Função metalinguística: quando a própria linguagem é a prioridade no discurso, ou seja, quando usa-se uma linguagem para falar sobre a própria linguagem.

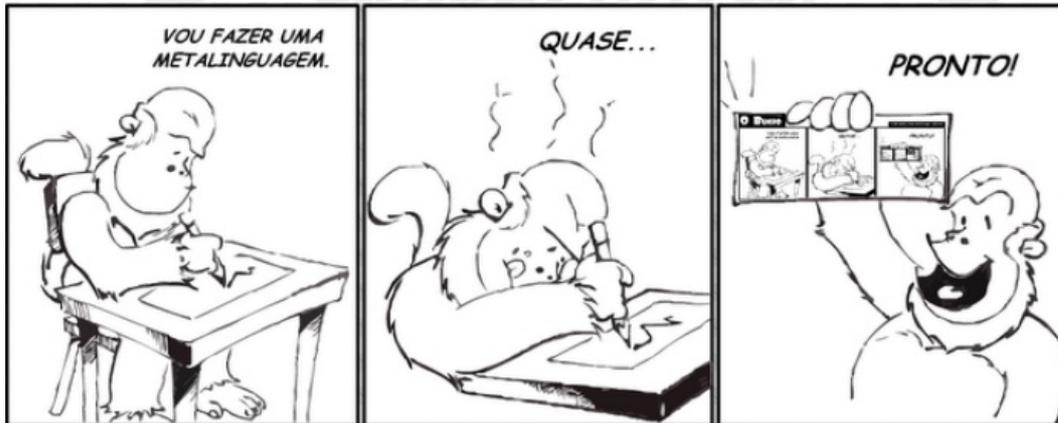
Exemplos: poemas que falam sobre a arte de escrever; livros que fazem referência a si próprios, como *Memórias póstumas de Brás Cubas*; músicas que falam sobre como fazer músicas etc.



CAPÍTULO PRIMEIRO / ÓBITO DO AUTOR

Alguns tempos hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no intróito, mas no cabo: diferença radical entre este livro e o Pentateuco.

(trecho de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis)



nada resiste ao trabalho

Função poética: quando o "como falar" é priorizado, isto é, usam-se diversos recursos da língua (como as figuras de linguagem) para transmitir a mensagem. Diz-se que a prioridade é para a mensagem, mas fiquem atentos, pois não é o assunto que mais interessa e, sim, COMO o assunto será transmitido.

Exemplo: é muito frequente em poemas, pois estes costumam usar figuras de linguagem (metáfora, personificação etc) e dar valor à forma (métrica, rima etc).



A onda a onda anda aonde
anda a onda? a onda ainda
ainda onda ainda anda
aonde? aonde? a onda a onda

Manuel Bandeira

Função referencial: quando o objeto (o referente, daí o nome "referencial") é a prioridade. Aqui sim temos o assunto como foco.

Exemplo: textos jornalísticos, nos quais importa o assunto que está sendo tratado e não os sentimentos ou a forma.

"A locomotiva de Marx"

De acordo com Albert Camus, escritor argelino do século XX, se houver falhas na conciliação entre justiça e liberdade, haverá intempéries de amplo espectro. Nesse sentido, a intolerância religiosa no Brasil fere não somente preceitos éticos e morais, mas também constitucionais estabelecidos pela Carta Magna do país. Dessa forma, observa-se que a liberdade de crença nacional reflete um cenário desafiador seja a partir de reflexo histórico, seja pelo descumprimento de cláusulas pétreas.

(trecho de dissertação nota máxima em vestibulares -> prioriza-se a informação/conteúdo)

Função fática: quando o canal pelo qual a mensagem é transmitida é o assunto (refere-se à verificação do contato estabelecido). Trata-se de um uso bastante restrito e, geralmente, serve apenas para confirmar se o receptor está realmente recebendo a mensagem.

Exemplo: quando dizemos "alô" ou "tchau" ao telefone.

